



INFORMATIVO MERIDIONAL

**Embrapa e Fundação Meridional ampliam
portfólio de cultivares de soja
com Tecnologia Xtend®**

**Por serem tolerantes aos herbicidas glifosato e dicamba, os dois lançamentos são
excelentes opções de refúgio para a tecnologia Intacta2Xtend®**



EDITORIAL

PERSPECTIVAS INDICAM RECORDES DE PRODUÇÃO E DESAFIOS EM 2023

Paulo Pinto de Oliveira Filho
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Apesar dos desafios enfrentados pelos produtores brasileiros, como o alto preço dos fertilizantes, nossa safra de grãos 2021/2022 - principalmente de soja confirma as expectativas mais uma vez, colocando o agronegócio como o setor da economia brasileira que mais apresentou crescimento e mais exportou neste ano.

Para 2023, as perspectivas indicam que o setor continuará em expansão, com recordes de produção e geração de receita. Porém, o produtor rural ainda vai enfrentar altos custos de produção, com insumos mais caros, limitando a margem de lucro. Nesse caso, essa alta está ligada a questões políticas externas, mas também à desvalorização do real nos últimos anos. As atenções agora se voltam para o novo governo que se inicia em janeiro no Brasil. As expectativas são grandes, assim como as preocupações com as novas políticas. Esperamos que o próximo presidente tenha papel central em ajudar o agronegócio a crescer.

Se depender das projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), teremos uma produção de grãos perto de 313 milhões de toneladas na safra 2022/2023, a maior já vista em nosso país, levando em consideração que as janelas de plantio e colheita ocorram em períodos adequados e não haja problemas climáticos muito graves.

Diante deste cenário otimista, não podemos deixar de enfatizar a contrapartida das instituições de pesquisa, que não medem esforços para desenvolver cultivares com tecnologias de ponta, as quais apresentam alto potencial de rendimento, de sanidade e de tolerância às adversidades climáticas. Portanto, é relevante registrar que, por trás das safras recordes, há um trabalho de anos do melhoramento genético e também de novas biotecnologias aplicadas.

Nessa perspectiva, a parceria entre a Fundação Meridional, Embrapa Soja, IDR-Paraná e produtores de sementes tem papel de extrema relevância nas ações de transferência de tecnologia, visando aumentar a produtividade e a rentabilidade do agricultor brasileiro.

Nossos produtores de sementes têm ofertado produtos com excelentes índices de germinação e vigor, garantindo segurança ao produtor rural, com lavouras mais uniformes e de alto potencial de rendimento.

Para atender as crescentes demandas, em 2023 teremos novidades em nosso portfólio de cultivares de soja, trigo e triticale, com novas tecnologias, adaptadas para diversas regiões do país e suas diferentes condições, seja estresse hídrico, alta concentração de nematoides, percevejos ou ferrugem-asiática.

É neste sentido que estaremos trabalhando com nossos parceiros e colaboradores no próximo ano, fomentando a pesquisa e apoiando o desenvolvimento de novas cultivares.

Ademais, o agronegócio tem contribuído sobremaneira para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e, sendo assim, a nossa expectativa para este novo ano é que possamos continuar produzindo com segurança e com políticas públicas que venham de encontro a uma sociedade mais equilibrada economicamente.

Boa leitura e Feliz 2023!

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911
www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Paulo Pinto de Oliveira Filho | Diretor-Tesoureiro: Romildo Birelo
Projeto Gráfico e Supervisão Editorial: Elisa Nogueira
Jornalistas Responsáveis: Marilayde Costa MTB 20.786/SP e Vera Barão MTB 2497/PR.
Fotos: Elisa Nogueira | Tiragem 500 exemplares

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br



PARCEIROS:



REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DISCUTIU ORÇAMENTOS PARA 2023/2024

O Conselho Executivo da Fundação Meridional composto pelo Diretor-Presidente, Paulo Pinto de Oliveira Filho, Diretor-Secretário, Josef Pfann Filho e Diretor-Tesoureiro, Romildo Birelo, juntamente com o Gerente Executivo Ralf Udo Dengler, coordenaram a 22ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor da Fundação Meridional, ocorrida no final do mês de novembro, na Embrapa Soja.

Na oportunidade foi apresentado um relato das atividades de 2022 e foram discutidos os orçamentos para 2023/2024, que serão ratificados na Reunião Ordinária do Conselho Curador, no dia 24 de fevereiro de 2023.

“Fizemos uma análise muito positiva dos dados de produção e comercialização de sementes de soja e de trigo de nossos Colaboradores, além de termos implementado subsídios de cultivares de soja, que se consolidou como um novo modelo de negócios para ampliar mercado e que já está contratada uma quantidade expressiva para a

safrinha 2022/2023, com produtores de sementes de diversas regiões do Brasil”, afirma Ralf Udo Dengler.

Avaliando as perspectivas de produção para o próximo ano, Ralf diz que tanto a soja, quanto o trigo, indicam um aumento na participação de mercado das cultivares da parceria da Fundação Meridional, Embrapa e IDR-Paraná.



WORKSHOP DEBATE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES

Após a 22ª Reunião do Conselho Diretor, os participantes se reuniram com pesquisadores e analistas da Embrapa Soja para um workshop com o objetivo de discutir e definir estratégias para o desenvolvimento de mercados para novas cultivares de soja.

“Apresentamos resultados de novas cultivares, relatos das ações de marketing e discutimos as possibilidades de novas ferramentas para o licenciamento e para o desenvolvimento de mercado”, afirmou o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler.

Os participantes contribuíram com sugestões e idéias para

incrementar a efetividade comercial; ampliar o engajamento do produtor de sementes nas ações de mercado; garantir a oferta de sementes genéticas/básicas; orientar os novos lançamentos e as estratégias de manutenção de mercado. Também foi apresentada a proposta para bonificação de royalties e um sistema de “cashback”, que está sendo analisada pela gerência de negócios da Embrapa.

Além de representantes da Embrapa e Fundação Meridional, participaram também representantes das empresas colaboradoras: Coprossel, Fazenda Estrela, Integrada, Marambaia, Camisc, Jotabasso e Coamo.



EMBRAPA E FUNDAÇÃO MERIDIONAL AMPLIAM PORTFÓLIO DE CULTIVARES DE SOJA COM TECNOLOGIA XTEND

Por serem tolerantes aos herbicidas glifosato e dicamba, os dois lançamentos são excelentes opções de refúgio para a tecnologia Intacta2Xtend®



Os sojicultores vão ter mais duas opções de cultivares com tecnologia Xtend® (XTD) com semente disponível para o plantio na safra 2023/2024. As soluções tecnológicas serão oficialmente lançadas no final do trimestre do próximo ano pela Embrapa Soja em parceria com a Fundação Meridional.

Por serem tolerantes aos herbicidas glifosato e dicamba, as

novas cultivares transgênicas de soja **BRS 2560XTD** e **BRS 2562XTD** são excelentes opções de refúgio para a tecnologia Intacta2Xtend®. A Embrapa considera o uso das cultivares Xtend®, uma medida preventiva muito importante para evitar a resistência das lagartas às cultivares Intacta2Xtend® e, assim, prolongar a vida útil dessa tecnologia.

BRS 2560XTD

A cultivar de soja **BRS 2560XTD** está inicialmente indicada para Macrorregião (MR) 1, Região Edafoclimática (REC) 103, nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Possui alta performance produtiva, associada à precocidade (grupo de maturidade - GM 6.0), com ciclo variando entre 125 a 130 dias. Além de ter resistência às principais doenças, como o Cancro da Haste, Mancha olho-de-rã e Podridão Radicular de Fitóftora, apresenta moderada resistência ao nematoide de galhas *Meloidogyne javânica*.

Na rede de experimentos de VCU, em dez locais da REC 103, apresentou pico de rendimento de 5.974 kg/ha, obtendo 70% de vitórias em relação à média dos padrões mais plantados na região. O teor de proteína ficou acima da maioria

das cultivares com 39,15% e o teor de óleo em 20,80%, ambos em base seca.

“Entre as principais características da **BRS 2560XTD** estão o elevado peso de 1000 sementes, que é de 180 gramas, e também o alto potencial de ramificação, permitindo ganhos produtivos e maior rendimento para o produtor”, destaca o pesquisador Antônio Eduardo Pipolo, da Embrapa Soja. Com altura de planta ao redor de 100 cm, a cultivar **BRS 2560XTD** pode ser plantada a partir do final de setembro, em solos com alta fertilidade. A população de plantas deve ficar entre 13 e 14 plantas no início da época recomendada, passando para 10 a 12 plantas a partir de meados de outubro.

SOJA
BRS 2560_{XTD}

Indicação: REC 103 - RS e PR

Grupo de Maturação: 6.0 (125 a 130 dias)

PMS: 180g

Alto potencial de ramificação

BRS 2562XTD

A cultivar **BRS 2562XTD** já atende também outras regiões do País. Ela está sendo indicada para a MR 2, REC's 201 (Paraná), 204 (Mato Grosso do Sul), e, para a MR 3, REC's 301 (Goiás e Mato Grosso do Sul), 304 (Goiás e Minas Gerais) e ainda na MR 4, REC 401 (Goiás).

Segundo Pipolo, na MR 2, o grupo de maturidade é 6.2, enquanto que na MR 3, passa para GM 6.9, com ciclo médio em dias em torno de 128 dias e 115 dias, respectivamente. Na MR 2, a altura de planta ficou em 120 cm, em média, e na MR 3 em torno de 95 cm e peso de mil sementes de 160 gramas.

Assim como a **BRS 2560XTD**, ela também possui resistência às principais doenças como Cancro da Haste, Mancha olho-de-rã e Podridão Radicular de Fitóftora. Outra característica de destaque é que também apresenta resistência ao nematoide de cisto.

Em termos de rendimento, em 22 locais das REC's 201 e 204, a cultivar apresentou pico de rendimento de 5.749 Kg/ha e

60% de vitórias em relação aos padrões mais plantados na região, além de rendimentos semelhantes nas demais REC's em que é indicada. Os teores de proteína e óleo registraram média de 37,1% e 22,2% respectivamente.

Além da sua ampla área de adaptação, a cultivar **BRS 2562XTD** pode ser plantada a partir do início da época recomendada, em solos de média a alta fertilidade, sendo que, a população de plantas deve ser ajustada em função da época de plantio e fertilidade do solo.

Devido ao ciclo da cultivar, este lançamento é indicado para aqueles que querem fazer antecipação da semeadura, porque pode ser semeada a partir de setembro, logo após o vazio sanitário. "Por estar adaptada à antecipação de semeadura, a **BRS 2562XTD** é uma ótima opção de cultivar precoce, permitindo encaixe em sistemas de sucessão/rotação de culturas, como milho safrinha e algodão", frisa o pesquisador Pipolo.



BRS 2562XTD em Ponta Porã-MS

SOJA
BRS 2562_{XTD}

Indicação: MRS 2,3 e 4

Grupo de Maturação: 6.2/6.9

PMS: 160g

Resistente ao nematoide de cisto

COM PÚBLICO RECORDE, FORECAST ANTECIPA TECNOLOGIAS AOS COLABORADORES



O Projeto Forecast - Negócios e Tecnologias, que tem o objetivo de ampliar a divulgação de cultivares de soja, trigo e triticale, antes mesmo delas serem lançadas no mercado, teve recorde de participantes na safra 2021/2022. Com a mensagem que vem do inglês: “Apresentando o Futuro, Hoje!”, os 17 eventos deste ano alcançaram mais de 2.800 técnicos e produtores rurais, ligados aos nossos Colaboradores (Produtores de sementes).

Implantado e realizado pela Fundação Meridional, Embrapa Soja e IDR-Paraná, uma das principais características do Forecast é revelar alguns materiais que ainda não foram lançados comercialmente, mas já se caracterizam como linhagens extremamente interessantes e promissoras. “Isto significa que essas futuras cultivares já apresentaram mérito na pesquisa e serão lançadas em curto espaço de tempo”, explica o coordenador técnico de transferência de tecnologia da Fundação Meridional, Milton Dalbosco. Segundo ele, o objetivo é tornar o colaborador conhecedor das futuras tecnologias que virão

para o mercado.

No total das 17 edições do Forecast em 2022, 09 abordaram trigo e triticale, reunindo 1.577 participantes das cidades de Dourados (MS), Floresta (PR), Cambará (PR), Maracaju (MS), Ponta Porã (MS), Ponta Grossa (PR), Pranchita (PR), Guarapuava (PR) e Zortéa (SC). As outras 08 edições apresentaram soja e tiveram a participação de 1.225 colaboradores e produtores rurais das cidades de Clevelândia (PR), Campos Novos (SC), Cascavel (PR), Rio Verde (GO), São Gabriel do Oeste (MS), Maracaju (MS), Guarapuava (PR) e Ponta Grossa (PR).

“Ficamos muito bem impressionados com a grande participação nos eventos de trigo, superando todas expectativas”, destaca Dalbosco. Com estes encontros, a intenção da Fundação Meridional, instituições de pesquisas e produtores de sementes é de ampliar a demanda das cultivares no mercado, pois com as informações geradas e o conhecimento prévio, já poderá haver produção antecipada na fase pré-comercial.

Dias de Campo de Soja e de Trigo atraíram quase 20 mil participantes

O balanço das atividades de campo trouxe resultados extremamente animadores, com o retorno aos eventos presenciais.

Os 95 dias de campo, na safra de soja 2021/2022, realizados pela Fundação Meridional e a Embrapa Soja, atraíram nada menos que 12.782 participantes, em 73 eventos realizados em diversos municípios. Também foram implan-

tadas 473 lavouras expositivas, que serviram de referência para produtores e técnicos dos 08 Estados de atuação dos Colaboradores da Fundação Meridional (RS, SC, PR, SP, MS, MG, GO e MT)

Para as culturas de trigo e triticale foram realizados 61 dias de campo, em 55 eventos, que reuniram 6.855 participantes.

Em 2023, Fundação Meridional e Embrapa intensificarão suas atividades

A Fundação Meridional e Embrapa Soja implantaram 14 áreas no Projeto Forecast de Soja para a safra 2022/2023, que devem ser apresentadas entre os meses de janeiro e março, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás.

A parceria também apresentará suas tecnologias e cultivares em 04 vitrines tecnológicas nas cidades de Londrina-PR,

Cascavel-PR, Rio Verde-GO e Maracaju-MS, além de realizar dias de campo em outras 85 unidades demonstrativas e promover mais 35 treinamentos técnicos.

Nesta safra, as lavouras expositivas de soja foram implantadas em 461 áreas, estrategicamente distribuídas em toda região de indicação das cultivares de soja BRS.

FUNDAÇÃO MERIDIONAL PARTICIPA DO 21º CBSEMENTES, UM DOS MAIORES EVENTOS DA AMÉRICA LATINA

A participação da Fundação Meridional no 21º Congresso Brasileiro de Sementes - CBSementes, foi bastante promissora, proporcionando muitas oportunidades de contato com técnicos, produtores de sementes e empresas de tecnologia, além da divulgação das cultivares comerciais de soja, trigo e triticale, desenvolvidas nas parcerias com a Embrapa e com o IDR-Paraná.

Com o tema central "Semente: Propulsora do Agronegócio", o evento promovido pela Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes - Abrates, foi realizado de 12 a 15 de setembro de 2022, na Expo Unimed, em Curitiba-PR, reunindo 1.200 congressistas e reforçando seu protagonismo como acelerador e disseminador de conhecimento e inovações no setor sementeiro.

Durante os quatro dias de evento o estande da Fundação Meridional, integrado com a Associação Paranaense de Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem), recebeu visitantes de várias regiões do país. Estiveram presentes diversos representantes de empresas colaboradoras como: Coprossel, Frísia, Lagoa Bonita, C.Vale, Cocamar, Sementes Campo Verde, Sementes Paraná, Camisc, Menarim Sementes, Coocam, Agrária, Cocari, Coamo e Jotabasso. Estiveram presentes também muitos parceiros e instituições como: Embrapa, Abrasem, Agrosem, Apsemg, Aprosem, Unipasto, Abrass e Fundação Bahia, além dos mantenedores Laborsan e Mo-messo.

Desta forma, os diretores Francisco Krzyzanowski e Fernan-

do Henning destacaram esta importante participação no evento e entregaram um ofício em agradecimento à participação da Fundação Meridional.

O gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, destacou as palestras e painéis do CBSementes: "os debates foram muito interessantes e trouxeram temas importantes relacionados à produção de sementes; gestão de grandes empresas sementeiras; avanços da biotecnologia; inovações no tratamento e na análise de sementes. Também foram discutidos temas mais específicos para diferentes culturas, abordados em três simpósios realizados no último dia do evento", ressaltou Ralf.

Na área de expositores, foram apresentadas muitas novidades tecnológicas com máquinas, melhoramento genético, insumos químicos e biológicos. "Vimos muitas novidades em termos de produtos para tratamento, revestimento e classificação de sementes. Além de que o evento representa uma valiosa oportunidade de troca de experiências com profissionais de várias regiões do país e do exterior", afirmou Ralf.

Na ocasião, o presidente da Abrates, Dr. Francisco Krzyzanowski, pesquisador da Embrapa Soja, conduziu também a assembleia para eleição da nova diretoria da Abrates. O pesquisador da Embrapa Soja, Dr. Fernando Henning, foi eleito presidente para o biênio 2022/2024, tendo como vice-presidente o Dr. José França de Barros Neto, também pesquisador da Embrapa Soja.

"Prêmio Embaixadores de Curitiba 2022"

Pelo reconhecimento de sua qualidade e da abrangência, o 21º Congresso Brasileiro de Sementes - CBSementes, recebeu em novembro deste ano, o "Prêmio Embaixadores de Curitiba 2022", concedido pelo Curitiba e Região Convention

& Visitors Bureau (CCVB). O evento foi considerado como um dos melhores do ano realizados na capital paranaense, na categoria Congresso Técnico-Científico (de 1.001 a 3.000 participantes).



AZEVÉM: PRINCIPAL DESAFIO NO MANEJO DE PLANTAS INFESTANTES

Professor da UTFPR dá dicas ao triticultor sobre manejos para reduzir espécie infestante da cultura do trigo, evitando perdas na produtividade que podem chegar a 60%

Ao mesmo tempo que o azevém é benéfico no sistema de cultivo por ser uma importante forrageira para a pecuária e uma eficiente espécie de cobertura de solo, ele pode, na cultura do trigo, causar sérios danos, pois se comporta como uma planta daninha, interferindo no desenvolvimento e na produção de grãos do cereal.

Segundo Michelangelo Muzell Trezzi, agrônomo e professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), do campus de Pato Branco, o problema causado pelo azevém na triticultura se tornou mais grave quando surgiu no município de Vacaria-RS, em 2003, casos de azevém com resistência ao glifosato, o herbicida mais utilizado nos cultivos em geral.

“A resistência evoluiu para herbicidas de outros mecanismos de ação e para várias regiões produtoras de trigo no País. Só para ter uma ideia, o doutorando Fortunato Pagnoncelli Jr., da UTFPR/Pato Branco, avaliou a resistência do azevém ao glifosato em mais de 40 propriedades rurais da região de Pato Branco e a conclusão de sua tese, em 2017, foi que a resistência ao glifosato foi detectada em 60% das amostras coletadas nas propriedades. É bem provável que este percentual seja ainda maior hoje”, avalia Trezzi.

Ele também afirma que a situação é ainda mais preocupante nos dias de hoje. Já que desde o ano passado a UTFPR confirmou, em algumas amostras de azevém, a resistência a dois mecanismos de ação simultaneamente. Os materiais analisados foram coletados em Mariópolis, município vizinho ao campus da universidade em Pato Branco (sudoeste do Paraná). As plantas apresentaram resistência tanto ao glifosato como ao clodinafop, que é um dos principais herbicidas alternativos no controle de azevém com resistência ao glifosato.

“O azevém que tem resistência múltipla - ao inibidor da enzima ALS (iodosulfuron) e da ACCase (clodinafop) - limita bastante as alternativas dos agricultores em pós-emergência, quando a aplicação do herbicida ocorre já com a cultura do trigo em desenvolvimento. O motivo da geração da resistência é a utilização intensiva do produto, sem a rotação de mecanismos de ação de controle das plantas daninhas. É necessário a alternância de vários herbicidas para evitar o surgimento da resistência”, alerta o especialista.

Dessecação

Existem vários momentos em que o produtor rural pode fazer o controle de ervas daninhas na cultura de trigo, seja por meio de herbicidas ou sistemas de cultivos. O método mais eficaz e de menor custo é a dessecação, que é feita antes da implantação da cultura, momento em que também há maior número de herbicidas disponíveis. Identificar o estágio de desenvolvimento da planta que vai ser controlada e o tipo de herbicida para o controle são fundamentais para se obter sucesso. Nos casos em que o azevém está mais desenvolvido é mais usual promover a dessecação sequencial, ou seja, é feita a aplicação do herbicida em dois momentos diferentes para que se obtenha o máximo de eficiência. As aplicações, geralmente, são feitas no intervalo de 10 a 15 dias.

Trezzi alerta que a operação de dessecação deve ser bem planejada porque caso a área tenha infestação mista, contendo tanto espécie monocotiledônea (azevém) quanto dicotiledôneas (buva, nabo), o uso de herbicida para dicotiledônea interfere negativamente com o herbicida indicado para o controle de gramíneas. “Assim o produtor deve evitar a associação de latifolicidas e graminicidas para se obter maior eficiência da operação de dessecação e também nos casos de aplicação pós-emergência para controlar espécies dessas duas classes de plantas daninhas”, explica o professor.

A escolha da semente também pode interferir no processo de proliferação do azevém resistente aos herbicidas. Segundo Trezzi, não é aconselhado o empréstimo de sementes de outros produtores, mas sim, a compra de sementes certificadas, fiscalizadas, de produtores idôneos. Isto porque o produtor pode estar trazendo sementes de azevém resistentes para sua área.

Pós-emergência

Outra recomendação importante é que existe um momento certo para fazer o controle das plantas de azevém em pós-emergência. Estudos demonstram que esse período compreende entre 12 e 24 dias após a emergência da cultura do trigo. Neste período, as plantas do azevém são jovens e a do trigo também estarão no início do ciclo, perfilhando.

“Quanto mais velha estiver a planta do azevém, mais difícil será o controle, e mais prejuízos o agricultor vai estar acumulando porque já terá gerado perdas pela competição com o trigo.

Sistemas de cultivo

Em casos em que o produtor planta trigo e soja sucessivamente e tem o problema do azevém, a tendência é que, com o passar dos anos, a infestação aumente, pois as sementes do azevém vão cair no solo, ano após ano, e ocorrerá a ressemeadura natural da infestante. Uma das recomendações é quebrar o sistema de sucessão trigo-soja-trigo para trigo-soja-cobertura de solo, que pode ser um mix de conjunto de espécies, como aveia, centeio ou nabo forrageiro, pois elas têm o poder de abafar a emergência da cultura do azevém.

“Ao colocar a espécie de cobertura, o produtor tem a opção de plantio de milho ao invés da soja na sequência, antecipando a semeadura, possibilitando um controle mais efetivo pois as plantas de azevém não atingiram

ainda o estágio reprodutivo, evitando a chuva de sementes. Além disso, o produtor consegue usar herbicidas mais eficientes para o controle do azevém no meio da cultura do milho, seja em pré ou pós-emergência. É uma estratégia extremamente positiva para reduzir a infestação do azevém”, explica o professor.

Segundo ele, a perda gerada pela presença do azevém na cultura do trigo é variável. Tudo vai depender da situação de lavoura, da cultivar utilizada e do grau de infestação do azevém na área, todos esses fatores contribuem para que a perda de rendimentos de grãos seja maior ou menor. “Fiz uma análise que se a perda gerada na produtividade de trigo em razão do azevém fosse de 10%, o Brasil que produz hoje 7,7 bilhões de toneladas do cereal por ano, perderia 770 milhões de toneladas, ou seja, 12,8 milhões de sacos de trigo. Com o preço do trigo a R\$ 99 (valor na época da análise), a perda seria de R\$ 1,27 bilhão. Mas há relatos de que a perda potencial de produtividade pode chegar a 60%, caso não sejam tomadas as medidas de controle contra o azevém”, finaliza Trezzi.



Nesta foto, o que está na frente é trigo (o azevém foi controlado). Ao fundo, temos alta infestação de azevém, que suplantou a cultura do trigo (neste caso, sem controle).

Foto: Anderson Nunes

Nesta imagem, o azevém apresenta comportamento de resistência ao glyphosate (planta sobrevivente).

Foto: Michelangelo Trezzi



PARCERIAS QUE IMPULSIONAM A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS

Momesso será Mantenedora da Fundação Meridional

A Fundação Meridional e a Momesso, indústria de máquinas para tratamento de sementes, acabam de fechar parceria em prol de um objetivo em comum: transferir conhecimento e tecnologia para o tratamento de sementes. Há 60 anos no mercado, a Momesso fabrica máquinas e equipamentos especiais de alta performance para tratamento de sementes on farm e industrial com exclusivo sistema de aplicação e homogeneização de defensivos.

Com sede em Birigui, interior de São Paulo, a empresa é líder no setor de Tratamento de Semente Industrial (TSI), fornecendo o que há de mais eficiente neste segmento.

“O que determina a nossa empresa como líder de mercado é a capacidade de precisão das doses de produtos químicos utilizados para tratamento de sementes. Com volumes de aplicação menores, nossos equipamentos são capazes de aplicar uma dosagem calculada para cada semente”, explica Saulo Fantini, da área comercial da Momesso.

Segundo ele, os equipamentos Momesso não causam nenhum dano mecânico, e suas doses precisas garantem a eficiência dos químicos utilizados. “São equipamentos especificamente desenvolvidos e adaptados para o mercado brasileiro, que é bastante exigente na questão do TSI”, enfatiza Fantini.

A parceria entre a Momesso e a Fundação Meridional se concretizou após uma série de reuniões entre os gerentes comerciais da Momesso, Saulo Fantini e Mário Magalhães, com o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf

Udo Dengler.

“Estávamos conversando já há algum tempo, mas faltavam alguns ajustes. Podemos dizer que houve um empenho grande de nossa parte e também por parte da Fundação Meridional para realizarmos esta parceria como Mantenedores, que, ao que tudo indica, será promissora e contribuirá muito para o setor de sementes”, afirmou Saulo Fantini.

Para o gerente-executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, a parceria trará muitos avanços na transferência de tecnologia aos produtores. “Ter a Momesso como nosso Mantenedora é uma grande conquista, pois além da contribuição com equipamentos e tecnologia, esta parceria servirá para alavancar todas as nossas ações para pesquisa e inovação no agronegócio brasileiro!”, destaca Ralf. De origem familiar, a Momesso está em sua segunda geração, tendo à frente da diretoria Evaristo Luiz Momesso Júnior, filho do fundador Evaristo Momesso.



Spraytec e Fundação Meridional: tecnologias para o tratamento de sementes

Desde 2017, a Spraytec Fertilizantes é uma das empresas Mantenedoras da Fundação Meridional, apoiando nossas ações de pesquisa e desenvolvimento. Confira, a seguir, o depoimento gerente de marketing da empresa, André Luiz Minikowski.

A Spraytec Fertilizantes é uma empresa que está há mais de 30 anos inovando o agronegócio e maximizando os resultados da produção agrícola, aliando baixas doses ao melhor custo-benefício. Hoje contamos com as melhores soluções em nutrição, tecnologia de aplicação, indutores de resistência, compatibilizantes e biológicos.

Para que possamos trabalhar em constante processo de aperfeiçoamento de nosso portfólio e capacitação de nossa equipe de colaboradores, buscamos parcerias com as maiores e mais conceituadas instituições de pesquisa do Brasil e do mundo. Uma dessas parcerias é com a Fundação Meridional, que faz

um trabalho excelente na análise e desenvolvimento de cultivares, e que vem estudando os benefícios de uma de nossas tecnologias para o tratamento de sementes, o *Pack Seed*.

Pack Seed é um complexo nutricional bioativador, desenvolvido para suprir as necessidades nutricionais no início do ciclo das culturas. Com aplicação uniforme e localizada, *Pack Seed* permite o rápido estabelecimento inicial da cultura, visando a máxima expressão de seu potencial produtivo. É um produto inovador, pois, além de oferecer os tradicionais Co e Mo, conta com macros e micronutrientes, bioestimulantes, aminoácidos, enraizantes e ácidos orgânicos.

Spraytec e Fundação Meridional são um exemplo claro de uma parceria de sucesso. Duas instituições do mais alto nível de seriedade e profissionalismo. Afinal, é isso que visamos: ser referência em alternativas que germinem os melhores resultados.

NOVA PARCERIA: FUNDAÇÃO MERIDIONAL E DI SOLO SEMENTES



Produzir sementes de qualidade está no “DNA” da **Di Solo Sementes**, empresa que acaba de se integrar ao quadro de Colaboradores da Fundação Meridional. Com atuação voltada aos pequenos e médios agricultores, a empresa tem a expectativa de alcançar os melhores resultados e ampliar a oferta de cultivares de soja BRS, da Embrapa Soja. “Procuramos oferecer ao agricultor uma semente de qualidade, sanidade e alta produção, contribuindo para o desenvolvimento da agricultura brasileira”, afirmou a gerente de convênios da Di Solo, Giovanna Baccarin. “Por isso, acreditamos que a parceria será bastante promissora para as duas partes”, complementa.

Além da soja, hoje a Di Solo também atua, em todo o território nacional, com sementes de feijão, milho, arroz e sorgo, com genética desenvolvida pela Embrapa. Os campos de produção da empresa estão localizados nos

estados de São Paulo e Goiás, em regiões de altitude elevada, com campos próprios e irrigados, que proporcionam um ótimo padrão de qualidade para produção e armazenamento de sementes.

De origem familiar, a empresa foi fundada há 44 anos por Nicola Vincenzo Di Salvo, que hoje trabalha com os filhos. “A Di Solo iniciou suas atividades comerciais na indústria de sementes como produtora e distribuidora de sementes em 1978 e desde então se fez uma marca forte, sinônimo de qualidade, atendendo seus clientes com seriedade e atenção”, enfatiza Giovanna Baccarin.

“Estamos certos de que esta nova parceria vai propiciar grandes resultados, com investimento em pesquisa, sustentabilidade na produção e rentabilidade para o agronegócio brasileiro”, enfatiza o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler.



FÓRUM DA CSM-PR FECHA OS EVENTOS TÉCNICOS DE 2022



Com o objetivo de compartilhar informações atualizadas sobre tecnologias e legislação de sementes, o Fórum Técnico da Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná - CSM-PR - 2022, reuniu 250 participantes entre os dias 6 e 8 de dezembro, no Parque Histórico de Carambeí-PR, nos Campos Gerais. O evento foi organizado pela Associação Paranaense de Sementes e Mudanças - Apasem, com o apoio da Cooperativa Frísia. Compuseram a Comissão Organizadora do Evento, o presidente da CSM-PR, Henrique Menarim; Jhony Möller (Apasem); Manfred Schmid (Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná); Fernando Henning (Embrapa Soja) e Ralf Udo Dengler (Fundação Meridional).

De acordo com o gerente-executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, o evento cumpriu seus objetivos reunindo os responsáveis técnicos de sementes e produtores de sementes para trazer as inovações do setor e fazer uma atualização da legislação, além de apresentar as ações de fiscalização do Mapa. "O workshop com o MAPA nos mostrou as novas portarias que já estão consolidadas e as que

ainda devem ser publicadas. Os Auditores Fiscais Federais do MAPA, também orientaram sobre os cuidados nas informações prestadas pelos produtores e relataram os resultados das operações contra pirataria e comércio ilegal envolvendo o setor", destacou.

A programação contou ainda com palestras e painéis que debateram vigor de sementes, desafios dos laboratórios, além das novas tecnologias para análise e para produção de sementes. Na área dos expositores, foi instalado um grande número de estandes para receber este importante público para demonstração de produtos e serviços, proporcionando uma grande interação, com muita troca de informações. A Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná é constituída por lei para compor o órgão colegiado consultivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para assuntos relativos à produção de sementes e mudas.

Isto significa que todas as demandas dos produtores de sementes precisam ter parecer da CSM-PR, antes de seguirem para análise da Superintendência Federal da Agricultura no Estado.

